

REFLEXÕES SOBRE MARCAS LOCAIS EM FORMATOS GLOBAIS: O CASO DA TELENOVELA “CÚMPLICES DE UM RESGATE”

Joana d’Arc de NANTES, (UFF)¹

Resumo: O presente artigo² tem como objetivo refletir sobre a adaptação de formatos de telenovelas estrangeiras pelo Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). Pretende-se investigar a presença e relevância das marcas locais nessas tramas. Parte-se do argumento que os elementos locais são substituíveis e podem ser facilmente apagados em prol da venda desses produtos no mercado global. Para a realização desta pesquisa, propõe-se uma análise comparativa do primeiro capítulo do *remake* brasileiro “Cúmplices de um Resgate” (2015-2016) e a versão original, “*Cómplices al Recate*” (2002), da emissora mexicana Televisa. A partir dessa comparação, busca-se identificar diferenças e similaridades entre as telenovelas, visando, assim, evidenciar traços da cultura local que são incorporadas ao produto brasileiro, bem como discutir sobre a importância desses elementos para essas produções. Como conclusões, argumenta-se que os casos estudados sugerem que tanto os formatos originais, quanto as adaptações, estariam se enquadrando mais em uma lógica global do que local. Isto é, as marcas locais presentes nessas narrativas, embora corroborem para uma identificação do público, podem ser alteradas para venda do produto em outras regiões.

Palavras-chave: telenovela; formato; *remake*; Cúmplices de um Resgate; SBT

Abstract: The present article aims to reflect on the adaptation of formats of foreign telenovelas by the Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). It is intended to investigate the presence and relevance of local brands in these frames. It follows from the argument that local elements are substitutable and can be easily erased in favor of the sale of such products on the global market. For the accomplishment of this research, a comparative analysis of the first chapter of the brazilian remake “Cúmplices de um Resgate” (2015-2016) and the original version, “*Cómplices al Recate*” (2002), of the mexican television station Televisa is proposed. From this comparison, we seek to identify differences and similarities between telenovelas, in order to highlight the traits of the local culture that are incorporated into the brazilian product, as well as to discuss the importance of these elements for these productions. As conclusions, it is argued that the cases studied suggest that both the original formats and the adaptations would fit more into a global than local logic. That is, the local brands present in these narratives, although they corroborate for an identification of the public, can be changed for sale of the product in other regions.

Keywords: telenovela; format; *remake*; Cúmplices de um Resgate; SBT

INTRODUÇÃO

O termo “formato” pode ser compreendido como análogo a uma fórmula, um modelo ou uma estrutura. Ao aplicar o conceito no campo televisivo, essas correspondências não estão erradas, mas são genéricas, tendo em vista que o formato de TV tem características mais específicas. Equivalente a uma receita culinária, ele carrega

¹ Doutoranda do PPGCOM-UFF. Mestre em Comunicação e graduada nos cursos de Produção Cultural e Estudos de Mídia pela mesma instituição. É membro dos grupos de pesquisa NEMACS e Televisões – Núcleo de Pesquisa em Televisão e Novas Mídias. E-mail: joanadarc@id.uff.br

² O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

a lista de ingredientes de um programa, na qual são permitidas algumas alterações (MORAN; MALBON, 2006, p. 20). Em outras palavras, trata-se de “[...] um documento jurídico de negócio formal que detalha como um programa que deve ser produzido” (QUAIL, 2014, p. 4, tradução nossa).

De acordo com Chalaby (2011), uma das particularidades dos formatos de TV é que eles são transnacionais e não podem ser comprados mais de uma vez no mesmo período em um território. Além disso, para ele “[...] um programa somente se torna um formato uma vez que é adaptado fora do seu país de origem” (CHALABY, 2011, p. 295, tradução nossa). Acrescenta-se que os formatos podem abranger distintos tipos de produtos audiovisuais, tais como: *game show*, *reality show*, *show* de talentos e telenovelas. No que diz respeito a esse último exemplo, é possível citar o caso emblemático da produção “*Yo soy Betty, La Fea*”. A trama colombiana foi escrita por Fernando Gaitán e exibida entre os anos de 1999 e 2001. A telenovela alcançou tanto sucesso que logo o formato foi comercializado e ganhou adaptações em mais de 22 países, além do produto original ter sido transmitido em mais de 100 países. O amplo alcance rendeu a narrativa um lugar no *Guinness World Records* (o livro de recordes mundial) em 2010 como a telenovela de mais êxito da história.

Ainda que “*Yo sou Betty, La Fea*” tenha sido um caso marcante, essa não foi a primeira telenovela a ser adaptada em outro país. No Brasil, por exemplo, as primeiras telenovelas locais tinham como referência os textos de produções argentinas, cubanas e mexicanas. O roteiro de “2-5499 Ocupado” – primeira telenovela diária brasileira – era do argentino Alberto Migré. Além dele, figuravam outros roteiristas estrangeiros de telenovelas, tais como o argentino Abel Santa Cruz – autor da telenovela mexicana infantil de sucesso “Carrossel” – e os cubanos Felix Caignet e Manuel Muñoz Rico. Contudo, é importante ressaltar que nesse período inicial a comercialização dos formatos não havia sido formalizada, então, eram comprados roteiros sem regras ou instruções específicas para produção da trama.

Em meio as emissoras brasileiras que produziram *remakes*³ de tramas estrangeiras, destaca-se o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). Ao longo de mais de

³ O termo se refere a regravações de produções ficcionais audiovisuais, que podem ter origem no mesmo país da realização ou não. Neste trabalho será utilizado para designar as adaptações de formatos televisivos, em especial as telenovelas, uma vez que elas também se constituem como refilmagens.

três décadas de existência, o SBT já fez mais de 30 dessas produções. A vista disso, busca-se neste artigo refletir sobre essas adaptações de formatos de telenovelas estrangeiras. Pretende-se investigar a presença e a relevância das marcas locais presentes nessas tramas, para isso utiliza-se como objeto de estudo a telenovela “Cúmplices de um Resgate”, que foi exibida entre 2015 e 2016. Visando a evidenciar os aspectos nacionais inseridos no *remake* estudado, será apresentada uma comparação com a versão original, intitulada “*Cómplices al Recate*” (2002), advinda do México. A análise inclui o primeiro episódio das telenovelas, o enredo central e as características dos personagens principais.

A TELENOVELA COMO FORMATO

A telenovela é uma das mais importantes produções ficcionais da América Latina (MAZZIOTI, 2006, p. 21), não só pelo sucesso entre os telespectadores locais, mas também por ter se consolidado como um produto ficcional de êxito comercial pelo mundo (MARTÍN-BARBERO, 1987). Segundo Costa e Fadul (2010), ela pode ser considerada um produto transnacional, visto que ultrapassou o mercado local e atualmente é consumida por um mercado notoriamente global (COSTA; FADUL, 2010, p. 3).

Entretanto, a exportação de telenovelas gravadas – também denominadas de enlatados – encontra limitações, tais como a presença de aspectos culturais do seu país de origem e a língua (WAISBORD, 2004). Dessa forma, a comercialização de formatos torna-se interessante, tendo em vista que pode se adaptar aos aspectos locais, bem como é gravada na língua do país em que será transmitida. É importante ressaltar que as barreiras apresentadas não impedem a comercialização, pelo contrário há um grande volume de exportação de telenovelas gravadas – especialmente advindas do Brasil (produzidas pela Rede Globo) e do México (criadas pela Televisa) –, mas elas esbarram nesses obstáculos e, nesse sentido, nota-se como um caminho alternativo a venda de formatos dessas produções, que geram adaptações em diferentes lugares pelo mundo.

No Brasil, uma emissora que tem um expressivo histórico de produção de *remakes* de telenovelas estrangeiras é o SBT, sobre o qual será tratado a seguir.

AS TELENOVELAS NO SBT: UM DESTAQUE PARA OS *REMAKES* DE TEXTOS ESTRANGEIROS

O SBT entrou no ar em 19 de agosto de 1981 e no ano seguinte iniciou a exibição de telenovelas. Entre as primeiras produções estava “Destino” (1982) que era uma adaptação de um roteiro da autora mexicana Marissa Garrido. Ela teve 55 capítulos e foi transmitida no horário das 19 horas entre 5 de abril a 29 de maio de 1982. Nessa década, a emissora produziu 17 telenovelas em território nacional, dentre elas 5 eram originais e 12 importadas. Como demonstra a Tabela 1, doze eram adaptações de textos estrangeiros, mais especificamente mexicanos. Vale salientar que, de acordo com Moran (2009), a formalização da venda de formatos só ocorreu na década seguinte. Dessa forma, supõe-se que essas produções não tinham as especificações precisas e limitadas para realizar as adaptações.

Tabela 1: adaptações estrangeiras exibidas no SBT na década de 1980

Título	1ª Exibição	Origem
Destino	5/04/1982 a 29/05/1982	México
A Força do Amor	31/05/1982 a 13/08/1982	México
A Leoa	9/08/1982 a 26/10/1982	México
Conflito	29/10/1982 a 10/01/1983	México
Sombras do Passado	12/01/1983 a 23/03/1983	México
Acorrentada	21/03/1983 a 22/05/1983	México
A Ponte do Amor	25/03/1983 a 21/05/1983	México
A Justiça de Deus	19/05/1983 a 30/07/1983	México
Pecado de Amor	25/05/1983 a 23/07/1983	México
Razão de Viver	25/07/1983 a 20/09/1983	México
O Anjo Maldito	1/08/1983 a 12/11/1983	México
Vida Roubada	14/11/1983 a 7/06/1984	México

Fontes: Jornal do Brasil⁴, Teledramaturgia⁵ e Wikipedia⁶

No começo da década de 1990, o SBT firmou uma parceria com produtoras e emissora argentinas e realizou duas coproduções: “Antônio Alves, Taxista” (1996) e

⁴ Jornal do Brasil, 4 fev. 1988.

⁵ Disponível em: <<http://www.teledramaturgia.com.br/novelas/novelas-por-emissora/sbt-novelas/>>. Acesso em: 14 ago. 2018.

⁶ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_telenovelas_do_SBT>. Acesso em: 14 ago. 2018.

“Chiquititas” (1997-2001). As duas telenovelas eram adaptações de textos argentinos, contavam com atores brasileiros e as cenas eram gravadas na Argentina. “Antônio Alves, Taxista” não rendeu boa audiência para emissora. Mas “Chiquititas” “[...] foi uma febre entre as crianças do Brasil no período de 1997 e 2000” (MOTTA, 2006, p. 49) e anos mais ganhou uma segunda versão, esta gravada no Brasil.

Entre as três adaptações (ver Tabela 2) apresentadas nesse período, duas pertencem a emissora argentina Telefe – Chiquititas (1997-2001) e Pérola Negra (1998-1999). Destaca-se que uma das principais características da Telefe é a venda de formatos, ela já exportou tramas para países como Filipinas e Israel (MEDINA; BARRÓN, 2010, p. 87).

Tabela 2: adaptações estrangeiras exibidas no SBT na década de 1990

Título	Exibição	Origem
Antônio Alves, Taxista	6/05/1996 a 10/08/1996	Argentina
Chiquititas	28/07/1997 a 19/01/2001	Argentina
Pérola Negra	9/11/1998 a 18/07/1999	Argentina

Fontes: Teledramartugia e *Wikipedia*

Na década de 2000, foram exibidas mais de 40 telenovelas estrangeiras importadas. Nesse mesmo período, o SBT firmou uma parceria com a Televisa de compra de formatos para a produção de adaptações brasileiras de textos mexicanos. Como resultado a emissora fez 12 telenovelas, as quais ocuparam as grades de programação entre os anos de 2001 e 2009. Na Tabela 3, é possível verificar os títulos dos *remakes* apresentados naquele período.

Já no decênio de 2010, o SBT começou a investir na compra de formatos estrangeiros de telenovelas voltadas para o público infantil, que passaram a ocupar o horário nobre do canal. A primeira adaptação que produziram foi “Carrossel” (2012-2013), que se transformou em um sucesso de público e também comercial. De acordo com Giuliano Jorge Magalhães da Silva, a telenovela “[...] gerou mais de 40 contratos de licenciamento, com aproximadamente 300 produtos, o que triplicou o faturamento da área de licenciamento do SBT” (SILVA, 2014, p. 789). Entre os produtos licenciados estavam roupas, bonecos, material de papelaria, entre outros. Após o final da telenovela,

em 2014, foi lançada uma série *spin-off*⁷ chamada “Patrulha Salvadora”. Com 26 episódios, ela contava as aventuras dos personagens de “Carrossel”, que nessa narrativa têm superpoderes e enfrentam o mal em uma cidade chamada Kauzópolis.

Tabela 3: adaptações estrangeiras exibidas no SBT na década de 2000

Título	Exibição	Origem
O Direito de Nascer ⁸	21/05/2001 a 2/10/2001	Mexicana
Pícara Sonhadora	27/08/2001 a 18/12/2001	Mexicana
Amor e ódio	10/12/2001 a 16/04/2002	Mexicana
Marisol	9/04/2002 a 5/11/2002	Mexicana
Pequena Travessa	6/11/2002 a 15/04/2003	Mexicana
Jamais te esquecerei	14/04/2003 a 26/09/2003	Mexicana
Canavial de Paixões	13/10/2003 a 23/03/2004	Mexicana
Seus olhos	18/05/2004 a 4/12/2004	Mexicana
Esmeralda	6/12/2004 a 19/07/2005	Mexicana
Os Ricos Também Choram	18/07/2005 a 14/01/2006	Mexicana
Cristal	5/06/2006 a 28/10/2006	Mexicana
Maria Esperança	26/03/2007 a 18/01/2008	Mexicana
Amigas & Rivais	06/08/2007 a 18/01/2009	Mexicana

Fontes: Teledramartugia e *Wikipedia*

Na sequência, a emissora realizou a adaptação de “Chiquititas” (2013-2015). Visando dar continuidade ao êxito de sua telenovela anterior, o SBT lançou o “TV Carrossel”, um *talk show*, em que o elenco de “Carrossel” entrevista os personagens de sua sucessora (SILVA, 2014, p. 788). Assim como “Carrossel”, a adaptação de “Chiquititas” alcançou bons índices de audiência para emissora e rendeu lucros com produtos licenciados.

No ano de 2015, “Carrossel” foi reprisada pelo SBT e a narrativa foi substituída pela reexibição de “Chiquititas” em 2016. Além delas, a série “Patrulha Salvadora” também teve alguns episódios rerepresentados após o seu fim. Nesse período, a

⁷ Produto derivado de outro produto já existente.

⁸ Embora a telenovela tenha uma versão cubana (Radionovela). O *remake* brasileiro foi feito a partir da adaptação televisiva produzida pela Televisa.

adaptação inédita da emissora foi “Cúmplices de um Resgate” (2015-2016). Na Tabela 5 abaixo é possível observar um quadro das tramas produzidas nesse ínterim.

Tabela 5: adaptações estrangeiras exibidas no SBT de 2010 a 2018		
Título	Exibição	Origem
Corações Feridos	16/01/20/2012 a 23/05/2012	Mexicana
Carrossel	21/05/2012 a 26/07/2013	Mexicana
Chiquititas	15/07/2013 a 07/08/2015	Argentina
Cúmplices de um Resgate	27/07/2015 a 13/12/2016	Mexicana
Carinha de Anjo	21/11/2016 a 06/06/2018	Mexicana

Fontes: Teledramartugia e *Wikipedia*

A ANÁLISE: EM BUSCA DE MARCAS LOCAIS EM UM FORMATO GLOBAL

O enredo de “Cúmplices de um Resgate” (2015) é similar ao original mexicano de 2002. A trama conta a história de duas irmãs gêmeas idênticas que são separadas no nascimento. Na versão brasileira as meninas são chamadas Manuela e Isabela, já em “*Cómplices al Recate*” elas são respectivamente Mariana e Silvana. A mãe delas não sabe que teve duas crianças e fica com apenas uma delas, a Manuela/ Mariana. Já Isabela/ Silvana é roubada e criada por outra mulher, que fica com a bebê para manter seu casamento com um homem rico.

Enquanto Manuela/ Mariana é simples e mora em um pequeno vilarejo, Isabela/ Silvana é rica e vive em uma luxuosa mansão. Após doze anos, as irmãs se conhecem, mas acreditam apenas serem muito parecidas e não parentes. Interessada em se tornar famosa e sem qualquer talento musical, Isabela/ Silvana convence sua irmã a assumir seu lugar em uma audição para uma banda, em troca, ela que é muito inteligente faz seu teste de matemática. Assim, as meninas começam a se relacionar. No decorrer da narrativa, as meninas descobrem que são irmãs, porém, a revelação para a mãe das meninas só ocorre próximo ao final da história. Antes disso, a falsa mãe de Isabela/ Silvana descobre a existência da gêmea e para explorar seu talento musical a sequestra e a obriga se passar pela irmã fazendo *shows*, enquanto a verdadeira menina é mantida em cativeiro. Posteriormente, os membros da banda descobrem toda a verdade e decidem

desmascarar a vilã e realizar o resgate de Isabela/ Silvana, com isso se atinge o “final feliz” da trama.

É possível observar o enredo principal é igual nas duas versões. A única mudança que se nota a partir da sinopse é a diferença dos nomes das protagonistas. Além delas, outros personagens têm seus nomes modificados, como por exemplo, a mãe das meninas que na versão original se chama “Rosa” e na brasileira é “Rebeca”. Esta alteração corresponde a uma mudança comum em adaptações.

No que se refere as características físicas dos personagens, elas são bastante similares. Observa-se que muitos traços se repetem em ambas as versões, como é possível ver nos exemplos da Figura 1 e 2, nas quais as cores de cabelo são as mesmas, ainda em com tonalidades diferentes. Este aspecto pode ser associado ao fato de ser um formato que possui alguns aspectos específicos que precisam ser reproduzidos.

Figura 1 – Rosa (mãe na versão mexicana) e Rebeca (mãe na versão brasileira).



Fonte: montagem elaborada pela autora.

Figura 2 – Regina (vilã na versão mexicana) e Regina (vilã na versão brasileira)



Fonte: montagem elaborada pela autora.

Pontua-se que no meio da trama mexicana ocorreu uma troca da atriz que interpretava as gêmeas. Belinda Peregrín foi substituída por Daniela Luján por conta de divergências dos pais com a produtora. Embora a mudança tenha sido nítida, a emissora deu continuidade a telenovela como se isso não tivesse ocorrido. Mesmo com algumas alterações na caracterização, os traços mais marcantes permanecem, como o vestuário *country* da Mariana e as mechas coloridas no cabelo da Silvana.

Ao analisar a adaptação brasileira, nota-se que as principais características das personagens utilizadas na telenovela original são mantidas, sofrendo apenas algumas alterações. No caso da personagem Manuela, seu cabelo é liso, diferente da versão original, mas seus trajes, ainda que modernizados, trazem elementos do universo *country*, como o chapéu e a bota. A Figura 3 demonstra essas questões.

Figura 3 – Comparação Mariana/ Manuela.



Fonte: montagem elaborada pela autora.

No que se refere ao estilo da personagem Isabela (no Brasil) e as duas versões da Silvana (no México), observa-se que o cabelo com madeixas coloridas é mantido, havendo apenas uma alteração da cor. Outra marca apropriada na versão brasileira é a faixa na cabeça da personagem, como é possível observar na Figura 4.

É fundamental assinalar que, além de serem produzidas em culturas diferentes, as telenovelas foram gravadas em épocas distintas. Assim sendo, é compreensível que hajam modernizações em aspectos como: as vestimentas dos personagens, os cortes de cabelo do elenco, bem como nos próprios cenários e elementos que os compõem.

Para além dessa análise dos aspectos gerais da trama, este trabalho também se dedicou a realizar uma comparação do primeiro capítulo das telenovelas “Cúmplices de um Resgate” (2015-2016)⁹ e “Cúmplices al Recate” (2002)¹⁰. Vale salientar que a

⁹ O primeiro episódio estava disponível em três partes no canal oficial do YouTube do SBT à época da realização deste estudo, no entanto, foram excluídos posteriormente pela emissora.

¹⁰ Capítulo 1. Disponível em: < <https://www.dailymotion.com/video/x6dt8gn>>. Acesso: 19 set. 2018.

abertura das tramas não faz parte do escopo da observação, tendo em vista que devido aos avanços tecnológicos, a versão brasileira tem possibilidades gráficas diferentes das disponíveis no período de realização da versão mexicana, o que ocasiona uma disparidade nas aberturas, bem como nos itens que a compõem.

Figura 4 – Comparação Silvana/ Isabela.



Fonte: montagem elaborada pela autora.

Para a feitura da análise foi realizada uma decupagem dos capítulos, dando ênfase para os seguintes elementos: história apresentada, sequências, efeitos sonoros, músicas, atuação dos personagens, sotaques dos personagens, cenários e planos gerais que poderiam situar o local. A partir desses pontos, buscou-se refletir sobre as aproximações e os distanciamentos da região na qual a narrativa foi produzida.

De um modo geral, a história apresentada nos capítulos das duas versões é similar e têm a duração de aproximadamente cinquenta minutos. Em comparação com a versão original, nota-se que a adaptação brasileira faz inversões na ordem de algumas sequências, além de acrescentar novas cenas com maior interação de personagens secundários e de suprimir outras, que aparentemente não são fundamentais para o desenvolvimento da narrativa. Há também pequenas alterações na narrativa, mas que também não diferenciam muito do sentido apresentado na versão mexicana. Para exemplificar um aspecto alterado, na versão mexicana a Mariana aparece inicialmente cantando na semifinal de uma competição de música da sua região, enquanto na versão brasileira não há essa semifinal, ela está ensaiando com a banda na praça. Contudo, a estrutura do cenário é o mesmo, ambas cantam na frente de uma igreja em uma praça

para uma plateia, a distinção está apenas que em um caso é a semifinal da competição e no outro um ensaio para a final.

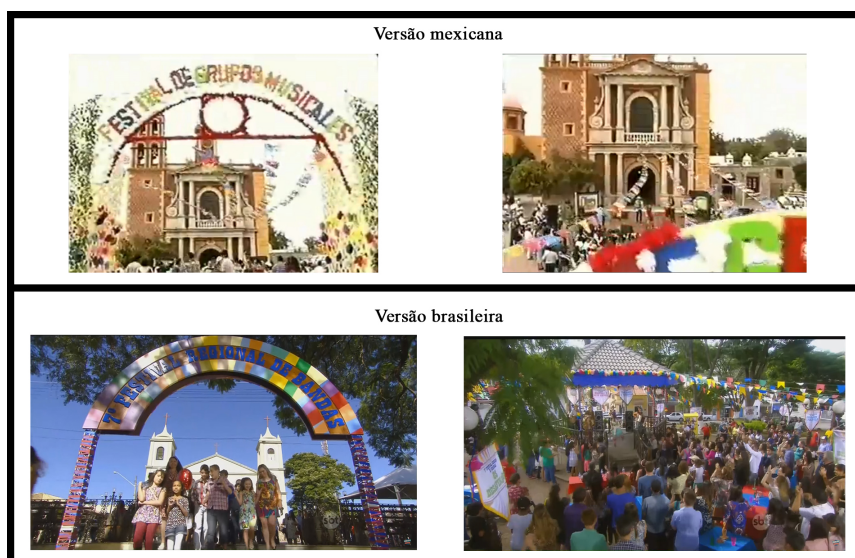
A maior diferença dos capítulos é que o da versão brasileira começa com uma das crianças do vilarejo onde Mariana mora indo até uma biblioteca e iniciando a leitura de uma história. No momento em que ela abre o livro, as páginas se movimentam e param em uma imagem e a câmera dá *zoom* até a figura e quando ela toma toda a tela, inicia-se a introdução do enredo. O relato é apresentado como um conto de fadas, com reis, rainha, plebeia etc. Assim, de maneira lúdica e com efeitos especiais, narra-se o início da vida das gêmeas. Este aspecto não está presente no primeiro capítulo da telenovela original, muito embora, encontram-se em alguns capítulos da versão mexicana sonhos que reproduzem histórias de conto de fadas. Ou seja, trata-se de um recurso comum também no formato original.

Tratando especificamente dos personagens, notou-se na versão brasileira o escasso uso de sotaque pelos intérpretes dos moradores da cidade do interior. O único que apresentou essa característica era um personagem secundário que representava um “caipira” e compõe o núcleo cômico da trama. Além disso, aparecem dois personagens italianos, que têm um sotaque que marcam sua nacionalidade. Nesse sentido, o sotaque, que poderia estabelecer um vínculo identitário do interior, é diminuído em prol de uma pronúncia mais neutra.

Observou-se que a demarcação dos personagens do interior em contraposição aos da cidade, nas duas versões, está mais presente na vestimenta. Assim, o núcleo residente no vilarejo usa chapéu, roupas xadrez e botas. Enquanto os da cidade usam como acessórios óculos escuros, os homens vestem ternos e gravatas e as mulheres roupas mais luxuosas com brilho e cores marcantes junto com um salto alto.

No que se refere ao cenário, é interessante assinalar as sequências que apresentam o local onde ocorre a competição de bandas. Na versão mexicana, a decoração é composta por bandeirinhas e flores. Tudo é muito colorido, algo muito característico das festas mexicanas tradicionais. Enquanto no *remake* brasileiro, o colorido está presente, mas com a prevalência de uma paleta de cores (azul, vermelho, amarelo e verde). Além disso, as flores são suprimidas e apenas as bandeirinhas permanecem, o que permite que o festival possa ser associado a uma típica festa junina do Brasil.

Figura 5 – Comparação cenário da versão mexicana e brasileira.



Fonte: montagem elaborada pela autora. ¹¹

Durante a análise dos capítulos, notou-se elementos que trazem traços acentuados dos países onde as telenovelas são produzidas: as músicas e as imagens de transição. Com relação as músicas, na versão mexicana, Mariana começa o capítulo cantando “Sacame a bailar”, uma música *grupera* – um gênero da música popular mexicana. Em contraposição, na adaptação, a música cantada pela intérprete brasileira é “Minha Alegria é Viver”, uma canção do gênero *pop*, na qual ela faz uma menção na letra ao fato de ser do interior: “Sou menina do interior, eu sou o que sou / A minha riqueza vem da natureza”¹².

O capítulo analisado do *remake* apresenta ainda duas inserções de canções que estão fortemente relacionadas ao Brasil: 1) “Na onda do movimento” da banda Gang Eletro. Trata-se de uma música do gênero tecnobrega, típico do estado do Pará, que ganhou notoriedade nacional a partir de 2012 com a incorporação do estilo musical na telenovela “Cheias de Charme” da Rede Globo; 2) a composição popular “Farofa-fa” de Mauro Celso dos anos de 1970, que tem uma letra simples, a qual fala sobre um prato típico da culinária brasileira.

Outros elementos que apresentam uma demarcação do local em que as produções são feitas são as imagens de pontos turísticos nas transições das cenas da

¹¹ Print screen de cenas dos primeiros capítulos de *Cúmplices de um Resgate* (2015-2016) e *Cúmplices al Recate* (2002).

¹² Minha Alegria é Viver. Intérprete: MANOELA, Larissa. In: *Cúmplices de um Resgate*. São Paulo: Canal 3 Distribuidora, 2016. 1 CD. Faixa 4.

cidade para o campo. No caso mexicano, é possível ver um trecho com o enquadramento do monumento *Ángel de la Independencia*, situado no *Paseo de la Reforma*, no centro da Cidade do México.

Entre as cenas de transições da adaptação brasileira, destacam-se imagens de pontos emblemáticos da cidade de São Paulo, como mostra a Figura 6.

Figura 6 – Transição de Cúmplices de um Resgate (2015-2016).



Fonte: montagem elaborada pelo autor.¹³

É importante pontuar, que o reconhecimento do local através dessas imagens, possivelmente, ocorrerá de forma mais rápida entre os habitantes do país. Tendo em vista que mesmo que não morem no mesmo estado apresentados nas cenas, eles estão familiarizados com esses espaços através das imagens que circulam pela mídia no país. O mesmo pode ser aplicado a questões como a música e os itens que compõem o cenário, por exemplo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As telenovelas, assim como outros produtos midiáticos, apresentam representações de uma sociedade. De acordo com Frosh e Wolfsfeld (2006), essas representações midiáticas correspondem a uma versão, aparentemente natural, de como são as sociedades (FROSH; WOLFSFELD, 2006, p. 106). Elas trazem modelos de

¹³ Print screen de cenas dos primeiros capítulos de *Cúmplices de um Resgate* (2015-2016).

homem, mulher, pobre, rico, entre tantas outras coisas. Ao olhar as duas telenovelas analisadas, tanto a original, quanto a adaptação, mesmo que feitas a partir de um formato global, seria possível identificar representações do que é ser um morador de uma cidade grande ou um morador de um vilarejo no interior nesses países. Contudo, tratam-se exclusivamente de representações e elas não dão conta da pluralidade cultural de um país. Além disso, como é possível verificar, elas são representações facilmente adaptáveis em outras localidades, tendo em vista que os mesmos personagens de “*Cómplices al recate*” foram reproduzidos também na Índia e Grécia.

No que se refere as marcas locais encontradas nas versões, é nítido que através delas constroem-se vínculos de pertencimento, uma vez que são acionados aspectos muito característicos da cultura local, como é o caso do uso do estilo musical tecnobrega em “*Cúmplices de um Resgate*”. Por outro lado, nota-se que alguns elementos, que poderiam contribuir para a identificação do telespectador com a narrativa, não são incorporados, como é o caso do sotaque. Em vista disso, vale pontuar, que as adaptações de telenovelas também são vendidas como enlatados para outros países, assim como a versões originais.

Em razão disso, questiona-se qual a relevância na narrativa dos traços locais inseridos nessas telenovelas. Ao analisar os elementos mais evidentes dos territórios – as músicas e as imagens dos pontos turísticos – encontrados na análise dos primeiros capítulos das duas versões, observa-se que eles poderiam ser facilmente substituídos em uma edição, juntamente com a língua, que poderia ser dublada. Mesmo que as dublagens não corrijam o fato de não ser falada na língua onde o produto será exibido, ela dá a ele a possibilidade de expansão.

Desse modo, argumenta-se que os casos estudados sugerem que tanto os formatos originais, quanto as adaptações, estariam se enquadrando mais em uma lógica global do que local. Ou seja, as telenovelas estariam se transformando em fórmulas flexíveis visando facilitar a comercialização global e as marcas locais presentes nessas narrativas, embora corroborem para uma identificação do público, poderiam ser alteradas. Salienta-se, que cada produto possui sua particularidade e que não é possível generalizar, mas esses exemplos nos direcionam para questões comuns a diversas produções e que são, especialmente, sintomáticas nas recentes adaptações de telenovelas infantis do SBT.

REFERÊNCIAS

- CHALABY, Jean K. The making of an entertainment revolution: How the TV format trade became a global industry. **European Journal of Communication**, v. 26, n. 4, p. 293-309, 2011.
- COSTA, A. P. S. L.; FADUL, Anamaria. Fluxo internacional da telenovela brasileira: importação e recepção na Bolívia. In: **XIV Colóquio Internacional sobre a Escola Latino-Americana de Comunicação**, 2010, São Paulo. Celacom 2010, 2010.
- FROSH, Paul; WOLFSFELD, Gadi. ImagiNation: news discourse, nationhood. **Media, Culture & Society**, v. 29, n. 1, p. 105-129, 2006.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. La telenovela en Colombia: television, melodrama y vida cotidiana. **Dialogos de la comunicacion**, Lima, n. 17, p. 46 - 59, 1987.
- MAZZIOTTI, Nora. **Telenovela: Industria y Prácticas Sociales**. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2006.
- MEDINA, Mercedes; BARRÓN, Leticia. La telenovela en el mundo. Television Soap Operas on a Global Scale. **Palabra Clave**, v. 13, n. 1, jun. 2010.
- MORAN, Albert. **New Flows in Global TV**. Chicago: Intellect Books, Chicago, 2009.
- MORAN, Albert; MALBON, Justin. **Understanding the Global TV Format**, Bristol, Inglaterra: Intellect Books, 2006.
- MOTTA, Fernanda Gosser. **Muito além da maquiagem carregada: O sucesso das telenovelas mexicanas no Brasil – A visão dos telespectadores**. Vitória, 110f. Monografia (Comunicação Social) - Faculdades Integradas São Pedro, FAESA, 2006.
- QUAIL, Cristine. Anatomy of Format. So You Think You Can Dance Canada and Discourses of Commercial Nationalism. **Television & News Media**, p. 1-18, jul. 2014.
- SILVA, Giuliano Jorge Magalhães da. Remakes em convergência: as narrativas das telenovelas infanto-juvenis do SBT. In: **IV Congreso Asociación Argentina de Estudios sobre Cine y Audiovisual (ASAECA)**, Argentina, mar. 2014.
- WAISBORD, Silvio. McTV: Understanding the Global Popularity of Television. Formats. **Television & New Media**, v. 5, n. 4, p. 359–383, nov. 2004.